

comunidade  
educativa  
CEDAC

# Mediadores de Leitura

## Encontro 1: Retomada de maio

**11 setembro - 2017 – segunda-feira - Manhã**  
**Formadora: Alda Beraldo**

## Objetivos de aprendizagem

- Compreender a produção poética para a infância no panorama histórico como reflexo do social e da concepção sobre criança.
- Aprofundar conhecimentos sobre o gênero poema: seus elementos constitutivos.
- Ampliar a capacidade de apreciar e de analisar as produções poéticas.
- Aprofundar conhecimentos sobre como o poema e a poesia repercutem na formação da criança e sobre o que elas podem aprender.
- Ampliar conhecimento sobre autores brasileiros de poemas para a infância e juventude.
- Refletir sobre as possibilidades da prática da poesia na sala de aula.

# Roteiro das oficinas

**duração da oficina: 3 h**

- **Encontro 1: Segunda-feira – período da manhã**

- Leitura literária
- Retomada da oficina de maio:
  - O metafórico em um conto de Marina Colasanti
  - Leituras e intervenções realizadas junto aos alunos no período intervalar
  - Dúvidas e descobertas didáticas
  - Possíveis intervenções e o que as crianças podem aprender com leitura de contos de fadas e de livro álbum (ficcional e não ficcional)

- **Encontro 2 - Segunda-feira – período da tarde**

- Poema Poesia
  - Conceitualização
  - Poema: elementos constitutivos
  - Panorama brasileiro da produção poética para crianças

## Avaliação

# Roteiro das oficinas

**duração da oficina: 3 h**

- **Encontro 3 - Terça-feira – período da manhã**
  - Leitura literária
  - Poema: apreciação e análise

## **Avaliação**

- **Encontro 4 - Terça-feira – período da tarde**
  - Leitura literária
  - Vivência do jogo verbal

## • **Avaliação**

\*\*\*\*

- **Encontro 5 – Quarta-feira – período da manhã**
  - Leitura literária
  - A poética na formação das crianças
  - O que as crianças podem aprender
- **Encontro 6 – Quarta-feira – período da tarde**
  - Leitura literária
  - A prática na sala de aula
  - Poemas: ler e declamar (se houver tempo)

## • **Avaliação**

# Leitura literária: “ à maneira de prefácio ”

- In *Caderno do Jardineiro*, Ed. SM

**Ângela Maria Cardoso Lago** - BH, 1945. Escritora e ilustradora brasileira.

- A maior parte de sua obra é dedicada às crianças. Em alguns de seus livros não usa palavras, apenas imagens.
- **Formação superior:** Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais. Frequentou o atelier do escultor Bitter, com um grupo de artistas plásticos. Lecionou na Escola de Serviço Social e trabalhou como assistente no Instituto Psicopedagógico, para crianças com dificuldades psicopedagógicas e psiquiátricas.
- Em 1975, abriu seu próprio atelier de programação visual para publicidade, onde criou marcas, logotipos, propaganda institucional entre outros.
- Ainda no fim da década de 1980, incorporou o computador a seu processo de criação, diversificando as técnicas usadas na produção de ilustrações, que incluem bico de pena e tinta acrílica.
- A autora possui diversas obras contendo ilustrações e textos próprios nacionais, ilustrações de livros para outros autores nacionais, livros com textos e ilustrações próprias no exterior, ilustrações para livros de outros autores estrangeiros. Publicou cerca de 30 títulos.
- **Premiações:** na Espanha, França, Bratislava; no Brasil, prêmio Jabuti (melhor Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil, 2008) e Prêmio de melhor ilustração na produção de 2008 pela FNLIJ. Obras publicadas em vários países, como México, França e EUA.
- **Comentário Crítico**  
Ângela Lago dialoga com artistas plásticos consagrados e compõe narrativas inspiradas na tradição popular. Nas suas produções, as ilustrações não se limitam a explicar o texto: a superposição dos elementos gráficos ultrapassa a temporalidade e a espacialização sugeridas pela palavra, ampliando as possibilidades interpretativas.



# Leitura literária: “ à maneira de prefácio”



à maneira de prefácio

te mando uma flor  
e embora não a recebas, sabe que ficou no ar o gesto  
o tempo nos faz silêncio e pausa  
ao longe, as montanhas se azulam  
te mando a ausência da flor

## Retomada: “E tinha a cabeça cheia deles” – Marina Colasanti, in Contos de amor rasgado

Todos os dias, ao primeiro sol da manhã, mãe e filha sentavam-se na soleira da porta. E deitada a cabeça da filha no colo da mãe, começava esta a catar-lhe piolhos.

Os dedos ágeis conheciam sua tarefa. Como se vissem, patrulhavam a cabeleira separando mechas, esquadrinhando entre os fios, expondo o claro azulado do couro. E na alternância ritmada de suas pontas macias, procuravam os minúsculos inimigos, levemente arranhando com as unhas, em carícia de cafuné.

Com o rosto metido no escuro pano da saia da mãe, vertidos os cabelos sobre a testa, a filha deixava-se ficar enlanguescida, enquanto a massagem tamborilada daqueles dedos parecia penetrar-lhe a cabeça, e o calor crescente da manhã lhe entrefechava os olhos.

Foi talvez devido à modorra que a invadia, entrega prazerosa de quem se submete a outros dedos, que nada percebeu naquela manhã – a não ser, talvez, uma leve pontada – quando a mãe, devassando gulosa o secreto reduto da nuca, segurou seu achado entre polegar e indicador e, puxando-o ao longo do fio negro e lustroso em gesto de vitória, extraiu-lhe o primeiro pensamento.

## “E tinha a cabeça cheia deles” – Marina Colasanti, in Contos de amor rasgado

- **Leitura - primeira camada** – todo os dias, uma ação corriqueira → catar piolhos

- **Leitura de camadas mais profundas - interpretação apoiada no texto:**

A ação aparentemente corriqueira da mãe é realizada como “tarefa”. É algo a ser cumprido, uma ação planejada, que se utiliza de estratégias: como se os dedos tivessem olhos, patrulhando, separam mechas, esquadrinham entre os fios, expõem o couro cabeludo, em carícia de cafuné.

- A filha entrega-se, tem confiança, nada percebe.
- A mãe continua sua intenção: **devassa gulosamente o secreto reduto** da nuca; em **gesto de vitória, extrai** o primeiro pensamento da filha.

**E tinha a cabeça cheia deles: de piolhos ou de pensamentos?**

**“piolho” – metáfora de pensamentos**



# Dúvidas e descobertas didáticas

**Beberibe: 1.** intervenções realizadas na leitura de “E tinha a cabeça cheia deles”

- “... dependendo da turma, as indagações eram diferentes”.
- Turmas menores: observaram o nível superficial: momento do catar piolho.
- Turmas maiores: inferiram, leram as informações implícitas do texto.

2. Escolha de livros pelos alunos no tapete da leitura → leituras individuais → escolheram um livro para ser apresentado.

- Em algumas turmas: buscaram mais os livros não ficcionais → disseram sentir dificuldades em avaliar um livro ficcional. Em outras turmas: o livro ficcional chamou mais atenção.

3. Livro BÁRBARO: do que se tratava?

- Várias sugestões dos alunos, a partir da capa e do título → questionamentos da professora os levava a inúmeras compreensões → ao final, quando viram a última página do livro perceberam através da leitura de imagens que dentro de um mesmo livro ficcional existem várias outras histórias .

- Após a prática questionamos novamente sobre o livro ficcional e vimos a mudança de opinião por parte de alguns alunos que se voltaram ao tapete da leitura e **foram em busca dos livros ficcionais** .

# Dúvidas e descobertas didáticas

- Fragmentos de relatórios dos alunos:
- “...Fiquei muito interessada na leitura, vou começar a ler mais livros do tipo ficcional, pois faz muito bem para imaginação...”; “ O livro ficcional despertou curiosidade e vontade de ler mais livros.”; “Devemos ler um livro para imaginar coisas, os livros de nossa escola **representam nossa dia a dia**”.
- Registro: “Diante dessas ações de incentivo à leitura entendemos que **é necessário sempre que possível fazer intervenções apresentando diversos tipos de obras literárias**, para que nossos alunos tenham a oportunidade de conhecer a diversidade da literatura infanto-juvenil”.
- (**profas.** Ana Cristina Lopes; Mônica Mirle Figueira de Souza, Rosana Firmino da Silva, Vanusa Maria Cartaxo, Xênia Cardoso Moreira).

# Dúvidas e descobertas didáticas

- **Fragmento; definições, Delia Lerner (200):** “Quanto à noção de ‘intervenção docente’ ou ‘intervenção didática’, que engloba necessariamente o conteúdo, tem a ver com os papéis fundamentais do professor – de maneira geral, trata-se da “devolução’ realizada pelo professor.
- As intervenções específicas tem lugar **no desenvolvimento de cada situação**. Então, pode-se pensar tanto em intervenções do docente de grande generalidade – devolver o problema, favorecer a discussão grupal, intervenções que, na realidade, são aplicáveis a quase qualquer conteúdo, como em intervenções específicas de cada tipo de situações.”

# Dúvidas e descobertas didáticas

- Lembrando Ana Garralón, in *Ficção e informação: tendências nos livros informativos. Revista Emília*:  
<http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=126>:
- “ Há livros que são excelentes para **criar pontes** entre essas duas formas de ler, **estética e eferente**, auxiliando os leitores a indagar o que significa uma leitura prática enquanto lhes oferecemos textos que lhes brindam leituras estéticas sugestivas. ”
- A fronteira entre ficção e não ficção pode ser estreita. Necessidade de superação das dualidades “ficcional” e “não ficcional”.

# Dúvidas e descobertas didáticas

- **Irecê – exposição de livros variados sobre a mesa**, escolhidos antecipadamente (“com objetivo de fortalecer a leitura como um instrumento emancipador, longe das amarras que muitas vezes impedem que o leitor inicie o seu itinerário”).
- A procura maior foi pelos álbuns ficcionais, pois a escola vinha exercitando mais esse tipo de leitura, deixando os estudantes mais distantes das leituras dos não ficcionais.
- Exploração da obra **Gato Xadrez: vamos brincar outra vez- fazendo amigos**, com intervenções relacionadas à capa, título → leitura da obra e registro individual das intervenções realizadas; os alunos interagiram, **identificando informações implícitas e explícitas durante a leitura, que remeteram às suas vivências cotidianas.**
- Registro que revela a compreensão e emoção vivida a partir de uma obra lida:

## Dúvidas e descobertas didáticas

- “A capa do livro *Gato Xadrez: Vamos brincar outra vez* me deixou encantada com o contraste das cores, tons e sobretons, com um gato todo construído de formas geométricas... a capa me permite pensar um pouco sobre o que vai acontecer na história, o título me fez lembrar de alguém que brigou brincando e depois fizeram as pazes e foram brincar novamente, sem problemas (...)”.
- “Sabe, já li a história do *Gato Xadrez: Vamos brincar outra vez* por várias vezes, mas a leitura de hoje, com certeza, foi diferente, consegui me encontrar na história, fiquei pensando nas brincadeiras que realizamos na escola e em casa, que sempre tem alguém para mandar, um chefe... Hoje, realmente li a história...”.
- **Registro:** “É enorme a nossa felicidade em perceber que os leitores estão nas obras e as obras estão nos leitores. Ao realizar as leituras, percebem que eles são coautores das obras e que as lacunas existentes são preenchidas por eles, são os heróis e/ou vilões das histórias”.

# Dúvidas e descobertas didáticas

- Contribuições de Rosenblatt:
  - O leitor interpreta o texto – Leitor atua sobre o texto
  - O leitor responde ao texto – Texto atua sobre o leitor
- **Leitura considerada como INTERAÇÃO:**
  - “... a página escrita imprimindo seu significado na mente do leitor, ou o leitor extraindo o significado incrustado no texto”. (p.53)
  - “O sentido não está no texto somente nem somente na mente do leitor, senão na mescla contínua, recorrente, das contribuições de ambos”. (p.13)
    - Produção de resenhas e de indicações literárias expostas em varal, como forma de valorizar a leitura e a escrita, dando visibilidade às produções se imprimindo significado. (profa. Jucileide Pereira e equipe).

# O que os alunos podem aprender – contos de fadas

## Título, gênero, enredo

### Possíveis Intervenções

- O que poderá acontecer em uma história com esse título?
- Sobre o que essa história vai tratar – o que imaginam?
- Que personagens poderão fazer parte dessa história?
- Sabendo que é um conto de fadas, o que esperam que aconteça no final? O que te faz pensar desse modo?
- Esse conto de fadas tem algo diferente daqueles que conhecemos...
- Esse conto tem algumas semelhanças com alguns contos de fadas que já lemos...

### Aprendizagens

- Aprendem que os leitores podem utilizar seus conhecimentos prévios e sua história literária para começar o processo de elaboração de significados, mesmo antes de a história começar.
- Conforme escutam a história e, ao final, aprendem que as antecipações podem ser confirmadas, refinadas e revistas, em um jogo contínuo de previsão e de verificação.
- Aprendem a recolher pistas, revendo e construindo interpretações com as informações que vão surgindo, confirmando ou negando as antecipações, gerando novos significados ao longo da história.
- Aprendem sobre versões de um mesmo conto – a observar o que permanece, o que se altera, diferentes formas de narrar.



# O que os alunos podem aprender – contos de fadas

## Pensamentos e sentimentos enquanto se escutava a leitura e quando a história termina

- **Possíveis intervenções**
  - Era isso o que esperavam? Aconteceu o que esperavam no final?
  - O que vocês sentiram ao final? Que sentimento despertou em vocês? Já tiveram sentimentos parecidos com os dos personagens?
  - Para você, seria possível um final diferente? Como seria?
  - Tem alguma coisa que não compreenderam inteiramente? Alguma parte que não ficou clara?
  - Na nossa vida acontecem coisas semelhantes ao que aconteceu na história?
  - Qual foi o sentimento mais forte que essa história provocou em vocês? Tentem explicar por quê.
  - Qual a opinião de vocês sobre tal fato, tal ação de tal personagem? Você faria diferente? Já aconteceu algo parecido com você ou com algum conhecido seu?

## Aprendizagens

- Aprende-se que a leitura dispara tanto sentimentos e sensações como ideias, análise, opiniões.
- As experiências vividas podem enriquecer as possibilidades de sentir, compreender e opinar sobre o enredo.
- Aprende-se que as pessoas podem reagir e ter opiniões diversas diante de uma mesma leitura.
- Possibilita-se que os alunos exponham seus sentimentos: temores, expectativas, satisfações.

# O que os alunos podem aprender – contos de fadas

## Linguagem

### Possíveis intervenções

- Gostei muito da forma que o autor escolheu para mostrar o sentimento de tal personagem (reler o trecho).
- Vamos reler como o autor descreve o personagem / aquele lugar?
- Qual trecho vocês consideram que está escrito de forma bem bonita?
- Achei tão bonita a sonoridade desse trecho! Vou reler... E observem o ritmo...isso parece ampliar a sensação de medo do personagem...
- O autor escreveu: “O lobo gritou de volta, adoçando um pouco a voz...” – o que “adoçar” quer dizer aqui nesse trecho?
- Vejam como está escrito: “Então empurrou Maria na direção do forno, que cuspiam labaredas” . Poderia ter sido escrito desta forma: “Então empurrou Maria na direção do forno”. O que muda quando o autor escreve “do forno que cuspiam labaredas”?

### Aprendizagens

- Aprendem que a linguagem pode ser tratada de maneira especial e isso tem um efeito sobre o leitor e colabora para a construção de sentido.
- Aprende-se a reconhecer as potencialidades da língua.
- Ampliam repertório e conhecimentos sobre estruturas linguísticas.
- Desenvolve-se a capacidade de apreciar elementos estéticos e seus efeitos.



# O que os alunos podem aprender – contos de fadas

## Ilustrações

### Possíveis intervenções

- De qual ilustração gostaram mais? O que chamou atenção nela?
- Essa cor que o ilustrador escolheu me pareceu tão expressiva... combina bem com esse momento da história. O que pensam disso?
- Pensando na história, o que vocês sentem quando observam essa ilustração?
- Há tantos detalhes nessa ilustração...vocês repararam?
- Vamos observar as ilustrações do mesmo conto nesses dois livros diferentes? Qual agradou mais? Como esse ilustrador usou as cores? Quais partes da história eles escolheram representar em imagens?
- E se não houvesse ilustrações, o que mudaria? As ilustrações são necessárias?

### Aprendizagens

- Aprendem a reconhecer a ilustração como linguagem.
- Aprendem que a ilustração pode ser conjugada ao texto, para construir sentido.
- Aprende-se a apreciar elementos estéticos visuais e seus efeitos.

# O que os alunos podem aprender – contos de fadas

## Ligações intertextuais e geração de significados

### Possíveis intervenções

- Alguma outra história lembra essa que acabamos de ler?
- Essa história é parecida com outra que já lemos...
- Em que são parecidas / diferentes?
- Esse personagem aparece também em outras histórias – lembram-se quais são as histórias?
- Trata-se da mesma história em livros diferentes. O que é semelhante e o que é diferente?

### Aprendizagens

- Aprende-se a utilizar repertório de leituras e conhecimento prévio para construir significados.
- Aprende-se a construir uma “base de dados literários” a respeito de gêneros, tipos de personagens, temas...
- As leituras que se somam possibilitam que os leitores sejam “capazes de ter novas revelações sobre o que significa ser humano, sobre a universalidade da experiência humana e também sobre o caráter único de cada ser humano” (Joy Moss).
- Ao ler com os colegas, vão reconhecendo que “o significado não está no texto – ou apenas nele – mas se constrói graças ao esforço de interpretação realizada pelo leitor, quer dizer, graças à interação do sujeito-leitor com o objeto-texto. (Lerner, Delia).

# O que os alunos podem aprender – livro álbum

## Texto verbal e texto visual – apreciação estética

### Possíveis intervenções

- Vamos começar observando esta capa – vamos comentar? Que sensação essa cor provoca? E o podemos comentar sobre o título e o tipo de letra que foi utilizado – quem explica essa escolha?
- Olhem o tamanho desse objeto em relação ao personagem! Será que isso quer dizer alguma coisa?
- Nesta página a cor muda radicalmente – vamos ler o texto e ver se descobrimos algo sobre isso...
- A ilustração dessa página é muito semelhante à da página seguinte – mas há um detalhe bem interessante... Essa mudança cria outro sentido, qual a diferença?
- Que sensação provoca quando viramos a página e deparamos com a ilustração em página dupla, com esse zoom (visão aproximada do objeto, visão ampliada, devido à aproximação).
- O material da capa é papel reciclado – que relação isso pode ter com o texto?

### Aprendizagens

- Um livro álbum possibilita leitura mais ampla e aprofundada quando se consideram todos seus elementos constitutivos: materiais, verbais e visuais.
- Os elementos materiais do livro podem ser significativos para a construção de sentido, agregados ao verbal e ao visual, como o formato do livro, o tipo de papel utilizado.
- Aprendem que o aspecto visual, especificamente, é significativo na construção de sentido: escala, tamanho, profundidade, posição dos elementos, uso de cores, páginas duplas, os vazios na página, os tipos de fontes utilizadas.

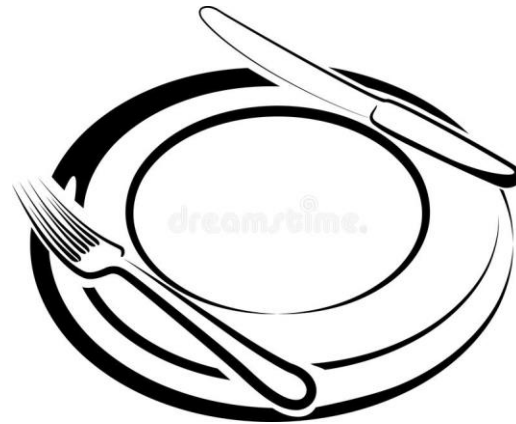
# O que os alunos podem aprender – livro álbum

## Procedimentos de leitura – como se dá o ato da leitura

- Aprendem que alguns livros solicitam ser lidos de forma não convencional, pois é necessário: folhear, ler na sequência, ler de trás para frente / avançar e recuar, rever a capa, observar detalhes, considerar a relação texto verbal com texto visual.
- Aprendem que a leitura do livro álbum solicita movimentações do olhar em todas as direções e retomadas observações – de forma que a significação pode ir se revelando gradativamente.
- Aprendem que é importante e interessante olhar de forma detalhada para todos os elementos constitutivos do livro: materiais, verbais e visuais.
- Aprende-se que cada observação e releitura do livro álbum pode trazer surpresas quanto às sensações e significações.
- Com qualquer que seja a obra ou o gênero, os alunos aprendem a “dar um passo atrás, em relação ao texto, para refletir sobre suas respostas e interpretações, para explorar as várias possibilidades de significado ou para estudar a arte do narrador, escritor e/ou artista...”

**Avaliação – 5'**

...



**Retornamos após o almoço...**